

# ACEF/1819/0901917 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

#### Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luís Miguel Duarte

Saúl da Silva

Stéphane Boissellier

Liliana Carvalho

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

História

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. História.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

História

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

100

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação  
50 - No Relatório final da CAE (PERA/1516/0901917) recomendou-se "a manutenção do número de vagas do ciclo de estudos (50)".

1.11. Condições específicas de ingresso. O Director do curso recebe as candidaturas, verifica a sua conformidade com a lei e analisa o currículo dos candidatos e as respectivas cartas de motivação. Na entrevista (presencial ou skype), avalia as motivações dos candidatos e a adequação do seu perfil à formação pretendida. A lista de candidatos aceites e excluídos é depois analisada pela Comissão Científica do Curso. São critérios específicos de selecção e hierarquização dos candidatos: a classificação da licenciatura ou equivalente legal; o currículo; a carta de motivação; e a entrevista. Em termos de condições específicas de ingresso, não é imposta uma nota mínima de licenciatura

nem são formuladas restrições às áreas em que a mesma foi obtida, respeitando a estrutura pluridisciplinar do ciclo de estudos. Deste modo, foi sempre possível acomodar a totalidade dos candidatos avaliados positivamente, pelo que não houve necessidade de apresentar uma seriação dos candidatos por mérito relativo.

1.12.Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro:-

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities - University of Lisbon

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1.Apreciação globalGlobalmente muito bom, e enriquecido pela integração na FLUL dos membros do extinto IICT. Prestigiado nacional e internacionalmente.

2.6.2.Pontos fortesA experiência acumulada, a diversidade e o prestígio científico que soube construir.

2.6.3.Recomendações de melhoriaTentar sempre, dentro do possível, rejuvenescer o corpo docente, e aos docentes em exercício retirar carga burocrática e eventualmente carga lectiva, quando esta se revelar excessiva.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

## 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global Sete funcionários alocados ao Mestrado de História: o número parece suficiente; não saberíamos apreciar as respectivas formação, adequação às funções e motivação.

3.4.2. Pontos fortes As habilitações de quatro dos sete funcionários.

3.4.3. Recomendações de melhoria Ver se é possível melhorar as habilitações dos três funcionários que têm o 12º ano ou menos.

Possibilitar-lhes acções de formação e a possível progressão na carreira. Inquirir regularmente sobre as respectivas condições de trabalho e motivação.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global Com um número de 100 vagas (que agora se propõe reduzir para metade), as novas entradas rondam os 40 alunos, sem média mínima de admissão; o curso engloba desde a História Antiga à Contemporânea.

4.2.2. Pontos fortes Apesar de, para os anos sobre os quais dispomos de informações, o número de candidatos (e o de colocados) ter ficado nos 30, o que nos parece relativamente pouco face à riqueza da oferta e ao número e qualificação dos docentes, essa procura mantém-se estável e regular, e é muitas vezes um patamar para o doutoramento.

4.2.3. Recomendações de melhoria Introduzir uma nota mínima de acesso (14 valores), para garantir a qualidade dos candidatos. Tirando uma ou outra incongruência sem especial significado (a História Medieval forma um bloco, as Histórias Moderna e Contemporânea estão juntas, o que pensamos ter a ver com a história do próprio curso e a especialização dos docentes), julgamos que se devia reflectir sobre a capacidade de atracção deste mestrado, que oferece 10 percursos (sete deles com números quase residuais), e que, sem nota mínima de acesso, tem dificuldade em passar as três dezenas de candidatos (que seriam talvez menos se houvesse uma média mínima de acesso, como costuma acontecer na maioria dos mestrados). Com a qualidade e a diversidade da oferta, este curso devia ambicionar ter mais estudantes. O problema é bastante geral, e não temos soluções mágicas a propor, para além de, eventualmente, uma melhor divulgação. Deve reflectir-se igualmente sobre a diferença entre candidatos colocados e alunos inscritos, que é muito elevada; supomos que corresponde a um fenómeno geral: os alunos candidatam-se a vários mestrados, para prevenir a possibilidade de não serem admitidos no que mais lhes interessa.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global O Mestrado em História é um curso já consolidado, com um corpo docente altamente qualificado. Sucessivos ajustamentos curriculares e didáticos levaram a alguns desajustamentos, identificados pelos antigos e actuais alunos, bem como pelos responsáveis do curso e pelos seus docentes.

5.3.2. Pontos fortes Unanimemente reconhecidos pelos antigos e actuais estudantes: os docentes são fortemente motivadores, têm uma relação próxima com os estudantes e incentivam-nos a participar em reuniões científicas e eventualmente a publicar trabalhos; a excelência da biblioteca. Vários prosseguiram para doutoramento.

5.3.3. Recomendações de melhoria Secundamos em grande medida várias das propostas do documento de auto-avaliação elaborado pelos responsáveis do Curso: diminuir significativamente o número de opções e de percursos científicos oferecidos. Repensar o seminário de Metodologia do Trabalho Científico: vários alunos afirmaram tratar-se de uma UC confusa, por vezes com muitos alunos, ao nível da Licenciatura, na qual o programa não aparecia claro (às vezes nem sequer o docente responsável). Separar a 'união' Idade Média - Paleografia (e mesmo Paleografia e Diplomática), cientificamente sem sentido nos nossos dias.

Procurar evitar, dentro dos constrangimentos que todos conhecemos e que a todos nos afectam, o excesso de carga lectiva de alguns docentes, o que os força a pouco mais do que repetir, no Mestrado, o que ensinaram na Licenciatura.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## 6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global Todos os docentes, incluindo (e sublinhando) os mais jovens, têm uma excelente dimensão internacional; são conhecidos e respeitados pelas suas publicações e intervenções científicas de todo o tipo. O incentivo dado pela generalidade dos docentes à participação dos alunos em eventos científicos nacionais e internacionais é elevado, e também à publicação de trabalhos. A inclusão dos alunos nos vários centros de investigação da FLUL é irregular.

6.6.2. Pontos fortes O estímulo dado pelos docentes aos alunos para que se integrem cedo em actividades científicas (v. 6.6.1), o acolhimento destes alunos nos vários centros de investigação, a dimensão internacional do corpo docente que, inevitavelmente, marca todo o Ciclo de estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria Sempre que tal parecer benéfico segundo os docentes responsáveis, integrar os alunos nos centros de investigação, bem como, eventualmente, em projectos científicos e em todo o tipo de actividades, da simples organização de um evento pontual à publicação de um artigo em revistas de reconhecida qualidade. Tentar ajudar os alunos a equilibrarem a construção do seu curriculum entre os actuais critérios de avaliação (número de publicações, revistas indexadas, factor de impacto, número de citações, etc.) e a necessidade de tempo e de reflexão para que se produza um trabalho sério, sólido e útil em ciências sociais e humanas.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1. Apreciação global Globalmente muito positiva, quer pela dimensão internacional dos docentes, quer pela dinâmica interna da FLUL.

7.4.2. Pontos fortes Como se foi sublinhando ao longo deste relatório, praticamente todos os docentes deste ciclo de estudos têm uma actividade e um prestígio internacionais consolidados e prestigiados; os docentes mais novos já 'nasceram' nesse ambiente científico. O mesmo acontece com os centros de investigação nos quais se encontram integrados, e nos quais integram muitos alunos. Por fim, foi sublinhado por vários antigos e actuais estudantes que a Faculdade oferece em permanência conferências, seminários ou outro tipo de eventos científicos de carácter internacional.

7.4.3. Recomendações de melhoria Nenhuma especial. Continuar o trabalho que está a ser bem feito.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

8.7.1. Apreciação global O Sistema de Garantia de Qualidade de Ensino, que foi criado e tem vindo a ser aplicado na Universidade de Lisboa e na FLUL, tem-se revelado eficaz. A avaliação regular dos docentes, com todas as suas limitações e imperfeições, é outro mecanismo a ter em conta. O número escasso de respostas aos inquéritos aos estudantes é um problema, que cremos geral em toda a universidade portuguesa. É excelente o contacto muito regular entre a Direcção do Ciclo de estudos

e os estudantes.

8.7.2.Pontos fortesTudo o que foi apontado no ponto 8.7.1.

8.7.3.Recomendações de melhoriaOlhar com o cuidado possível e algum carinho a avaliação dos funcionários não docentes. Tentar institucionalizar a resposta dos estudantes aos inquéritos.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorEntre o fim do anterior ciclo de avaliação e o início deste decorreram escassos meses. Os responsáveis do curso fizeram o que estava ao seu alcance para introduzir algumas das melhorias recomendadas.

9.2.Apreciação e validação das propostas de melhoria futuraPraticamente todas as propostas vão no sentido de responder às recomendações da anterior CAE e de racionalizar a oferta do curso e a gestão dos recursos docentes. Naturalmente que reflectem, de forma sensata, os pontos fortes e as fragilidades desse mesmo corpo docente. Por exemplo, váreios alunos lamentaram que, essencialmente em História Antiga, a saída de um docente para a reforma implicasse quase sempre o encerramento do seminário que leccionava; mas isso é perfeitamente compreensível, mais ainda nessa área: qualquer docente pode, fazendo um grande esforço, preparar em pouco tempo a leccionação de uma UC mais generalista. Mas leva muitos anos, por vezes uma vida, a formar especialistas em língua hebraica, ou em estudos bíblicos, etc. A Direcção do Curso aproveitou a entrada de novos docentes para oferecer novas UC's, de acordo com a especialização deles. Parece-nos a única via para lidar com estas dificuldades.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1.Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricularA proposta conserva o melhor da experiência anterior, introduz correcções de forma a racionalizar a coerência e a oferta científica do curso, bem como a integrar alguns caminhos mais recentes da historiografia. Merece a aprovação da CAE.

## **11. Observações finais**

11.1.Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)<sem resposta>

11.2.Observações<sem resposta>

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

12.1.Apreciação global do ciclo de estudosApreciação francamente positiva.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>